

DECISÕES

DECISÃO DE EXECUÇÃO 2012/144/PESC DO CONSELHO

de 8 de março de 2012

que dá execução à Decisão 2010/656/PESC que renova as medidas restritivas contra a Costa do Marfim

O CONSELHO DA UNIÃO EUROPEIA,

Tendo em conta o Tratado da União Europeia, nomeadamente o artigo 31.º, n.º 2,

Tendo em conta a Decisão 2010/656/PESC do Conselho, de 29 de outubro de 2010, que renova as medidas restritivas contra a Costa do Marfim ⁽¹⁾, nomeadamente o artigo 6.º, n.ºs 1 e 2,

Considerando o seguinte:

- (1) Em 29 de outubro de 2010, o Conselho adotou a Decisão 2010/656/PESC.
- (2) Com base numa revisão da lista de pessoas e entidades às quais se aplicam as medidas restritivas previstas na Decisão 2010/656/PESC, o Conselho considera que deixou de haver motivos para manter certas pessoas na lista.
- (3) Além disso, deverão ser atualizadas as informações relativas a uma pessoa cujo nome consta do anexo I e às pessoas constantes da lista do anexo II da Decisão 2010/656/PESC,

ADOTOU A PRESENTE DECISÃO:

Artigo 1.º

No anexo I da Decisão 2010/656/PESC, a entrada relativa a:

Désiré Tagro

é substituída pela entrada constante do anexo I da presente decisão.

Artigo 2.º

O anexo II da Decisão 2010/656/PESC é substituído pelo texto constante do anexo II da presente decisão.

Artigo 3.º

A presente decisão entra em vigor na data da sua adoção.

Feito em Bruxelas, em 8 de março de 2012.

Pelo Conselho
O Presidente
M. BØDSKOV

⁽¹⁾ JO L 285 de 30.10.2010, p. 28.

ANEXO I

Entrada a que se refere o artigo 1.º

Nome (event. também conhecido por – t.c.p.)	Elementos de identificação (data e local de nascimento, número do passaporte/ bilhete de identidade, etc.)	Motivos	Data da designação pela ONU
Désiré Tagro	N.º de passaporte: PD-AE 065FH08 Data de nascimento: 27 de janeiro de 1959 Local de nascimento: Issia, Costa do Marfim Falecido a 12 de abril de 2011 em Abidjan	Secretário-Geral da chamada «presidência» de Laurent GBAGBO: Participação no governo ilegítimo de Laurent GBAGBO, obstrução ao processo de paz e reconciliação, rejeição dos resultados das eleições presidenciais, participação na repressão violenta de movimentos populares	Data de designação pela ONU: 30.3.2011 (designação pela União Europeia: 22.12.2010)

ANEXO II

«ANEXO II

Lista das pessoas a que se referem o artigo 4.º, n.º 1, alínea b), e o artigo 5.º, n.º 1, alínea b)

	Nome (event. também conhecido por – t.c.p.)	Elementos de identificação	Motivos
1.	Kadet Bertin	Nascido em Mama, em 1957.	<p>Conselheiro Especial para a segurança, defesa e equipamento militar de Laurent Gbagbo, antigo Ministro da Defesa de Laurent Gbagbo.</p> <p>Sobrinho de Laurent Gbagbo.</p> <p>No exílio no Gana. Mandado de captura internacional em seu nome.</p> <p>Responsável por casos de abuso e desaparecimento forçado, pelo financiamento e armamento das milícias e dos «jovens patriotas» (COJEP).</p> <p>Implicado no financiamento e tráfico de armas e na fuga ao embargo.</p> <p>Kadet Bertin mantinha relações privilegiadas com as milícias do Oeste e servia de interface de Gbagbo com esses grupos. Implicado na criação da "Force Lima" (esquadrões da morte).</p> <p>A partir do exílio no Gana, continua a preparar a tomada do poder pelas armas. Exige também a libertação imediata de Gbagbo.</p> <p>Dados os recursos financeiros de que dispõe, o conhecimento que tem das redes do tráfico de armas e das suas ligações permanentes com os grupos de milicianos ainda em atividade (nomeadamente na Libéria), Kadet Bertin constitui ainda uma ameaça real para a segurança e a estabilidade na Costa do Marfim.</p>
2.	Oulaï Delafosse	Nascido a 28 de outubro de 1968.	<p>Antigo Vice-Prefeito de Toulepleu. Chefe da União Patriótica de Resistência do Grande Oeste.</p> <p>Na qualidade de chefe de milícia, responsável por crimes e atos de violência, especialmente na zona de Toulepleu.</p> <p>Encontrando-se às ordens diretas de Kadet Bertin, mostra-se muito ativo durante a crise que se seguiu às eleições, no recrutamento de mercenários liberianos e no tráfico de armas provenientes da Libéria. As suas tropas semeiam o terror durante toda a crise pós-eleitoral, eliminando centenas de pessoas originárias do Norte da Costa do Marfim.</p> <p>Pelo seu extremismo político, a proximidade com Kadet Bertin e as fortes ligações que manteve com os meios mercenários liberianos, constitui ainda uma ameaça para a estabilidade do país.</p>
3.	Pastor Gammi		<p>Chefe da milícia "Movimento Marfinense para a Libertação do Oeste" (MILOCI), criada em 2004. Como chefe da MILOCI, milícia pró-Gbagbo, esteve implicado em vários massacres e abusos.</p>

	Nome (event. também conhecido por – t.c.p.)	Elementos de identificação	Motivos
			<p>Fugido no Gana (possivelmente em Takoradi). Sob mandado de captura internacional.</p> <p>A partir do exílio, associou-se à "Coligação Internacional para a Libertação da Costa do Marfim" (CILCI), que milita «na resistência armada» pelo regresso de Gbagbo ao poder.</p>
4.	Marcel Gossio	Nascido em Adjamé a 18 de fevereiro de 1951. Passaporte n.º: 08AA14345 (válido até 6 de outubro de 2013)	<p>Fugido fora do território da Costa do Marfim. Sob mandado de captura internacional. Implicado no desvio de dinheiros públicos e no financiamento e armamento das milícias.</p> <p>Homem-chave do financiamento do clã de Gbagbo e das milícias. É também figura central do tráfico de armas.</p> <p>Em virtude das avultadas quantias que desviou e do conhecimento que tem das redes ilegais de armamento, continua a ameaçar a estabilidade e a segurança da Costa do Marfim.</p>
5.	Justin Koné Katina		<p>Fugido no Gana. Sob mandado de captura internacional.</p> <p>Implicado no assalto ao Banco Central dos Estados da África Ocidental (BCEAO).</p> <p>A partir do exílio, continua a intitular-se porta-voz de Gbagbo. Num comunicado de imprensa de 12.12.2011, alega que Ouattara nunca ganhou as eleições e considera que o novo regime não tem legitimidade. Apela à resistência, considerando que Gbagbo voltará ao poder.</p>
6.	Ahoua Don Mello	Nascido em Bongouanou a 23 de junho de 1958. Passaporte n.º: PD-AE/044GN02 (válido até 23 de fevereiro de 2013)	<p>Porta-voz de Laurent Gbagbo. Ex-Ministro do Equipamento e do Saneamento no governo ilegítimo.</p> <p>No exílio no Gana. Sob mandado de captura internacional.</p> <p>A partir do exílio, continua a declarar que a eleição do Presidente Ouattara foi fraudulenta e que não reconhece a sua autoridade. Recusa responder ao apelo à reconciliação lançado pelo Governo marfinense e apela ele próprio regularmente à insurreição na imprensa, realizando digressões de mobilização nos campos de refugiados no Gana.</p> <p>Em dezembro de 2011, declara que a Costa do Marfim é um "estado tribal assediado" e que "os dias do regime de Ouattara estão contados".</p>
7.	Moussa Touré Zéguen	Nascido a 9 de setembro de 1944. Antigo passaporte: AE/46CR05	<p>Chefe do Agrupamento dos Patriotas para a Paz (GPP).</p> <p>Fundador da "Coligação Internacional para a Libertação da Costa do Marfim" (CILCI).</p> <p>Chefe de milícia desde 2002, dirige o GPP desde 2003. Sob o seu comando, o GPP torna-se o braço armado de Gbagbo em Abidjã e no sul do país.</p> <p>Com o GPP, torna-se responsável por numerosíssimos abusos, visando principalmente as populações originárias do Norte e os opositores ao regime.</p>

	Nome (event. também conhecido por – t.c.p.)	Elementos de identificação	Motivos
			<p>Pessoalmente implicado nos atos de violência praticados após as eleições (bairros de Abobo e Adjamé nomeadamente).</p> <p>Exilado em Acra, Touré Zéguen funda a "Coligação Internacional para a Libertação da Costa do Marfim" (CILCI), cujo objetivo é recolocar Gbagbo no poder.</p> <p>A partir do exílio, desdobra-se em declarações incendiárias (por exemplo, na conferência de imprensa de 9 de dezembro de 2011) e continua a seguir uma forte lógica de conflito e de vingança armada. Considera que a Costa do Marfim sob Ouattara não tem legitimidade e foi "recolonizada" e "convida os marfinenses a perseguir os impostores" (Jeune Afrique, julho de 2011).</p> <p>Tem um blogue em que apela à mobilização violenta do povo da Costa do Marfim contra Ouattara.»</p>